

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ENSINO – PREG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ALANA CRISTINA SOBRINHO**

**ANÁLISE DE CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PARTIR DOS**  
**RELATÓRIOS DE CONCESSÕES DO PROGRAMA AGROAMIGO**

**TERESINA**

**2023**

**ALANA CRISTINA SOBRINHO**

**ANÁLISE DE CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PARTIR DOS  
RELATÓRIOS DE CONCESSÕES DO PROGRAMA AGROAMIGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Me. Aline Galvão Vilarindo.

**TERESINA**

**2023**

**ALANA CRISTINA SOBRINHO**

**ANÁLISE DE CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PARTIR DOS  
RELATÓRIOS DE CONCESSÕES DO PROGRAMA AGROAMIGO**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente: Aline Galvão Vilarindo  
Mestre em Gestão Pública - UFPI

---

2º membro: Josimar Alcantara de Oliveira  
Doutor em Engenharia de Produção – Universidade Paulista

---

3º membro: Domingos Sávio Jacinto e Silva  
Mestre em Administração - UFPB

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado aos meus amigos que contribuíram muito nessa caminhada e não me deixaram desistir nos momentos de desânimo e dificuldades. O apoio de vocês, sem dúvidas, foi essencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão, em primeiro lugar, ao meu Deus, que é o meu provedor e mantenedor, e deu toda a energia e os benefícios necessários para a conclusão desse projeto.

Gratidão, aos meus pais, que sempre apoiam e incentivam meus projetos nesta minha caminhada pessoal e profissional.

Às minhas irmãs, que, mesmo de forma indireta apoiam e contribuem com os meus objetivos de realização.

Agradeço ao Carlos Alberto Júnior, que no exercício de suas funções como Gerente de Negócios da Carteira do Agroamigo da Superintendência do Banco do Nordeste no Piauí, colaborou e incentivou para a realização deste trabalho.

Por fim, sou grata a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

## **EPÍGRAFE**

*“O bem-estar do agricultor é vital para todo o país.”*

(William Howard Taft)

## RESUMO

A Agricultura no contexto familiar tem sua relevância para a subsistência de seus produtores, assim como destaca-se no cenário econômico do país. É uma atividade que enfrenta muitos desafios e para isso conta com auxílios externos, tal como os microcréditos rurais. Diante do exposto, faz-se mister analisar o impacto e contribuição das linhas de créditos rurais, específico do Agroamigo do Banco do Nordeste, identificando seus critérios base de concessão e verificando sua influência nos resultados da agricultura familiar. Os procedimentos técnicos que melhor contribuíram para a realização deste estudo foram de caráter exploratórios por meio de verificação bibliográfica utilizando-se de artigos científicos, livros, monografias, dentre outros estudos da área, bem como análise documental dos relatórios de concessão de crédito do Agroamigo. A partir do estudo realizado, pode-se analisar o desempenho do Programa Agroamigo, onde em todos os aspectos se mostrou bastante representativo no âmbito da agricultura familiar, contribuindo significativamente para melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas e possibilitando a esses pequenos agricultores também contribuírem com a economia do país e a geração de emprego e renda. No entanto, faz-se necessária uma maior transparência no tocante aos relatórios disponibilizados pela instituição, no sentido de apresentar os índices de famílias beneficiadas e as proporções de seu alcance.

**Palavras-chaves:** Agricultura familiar; Desenvolvimento; Programa Agroamigo.

## ABSTRACT

Agriculture in the family context has its relevance for the subsistence of its producers, as well as it stands out in the economic scenario of the country. It is an activity that faces many challenges and for that it relies on external aid, such as rural microcredits. In view of the above, it is essential to analyze the impact and contribution of rural credit lines, specific to Banco do Nordeste's Agroamigo, identifying their basic concession criteria and verifying their influence on the results of family farming. The technical procedures that best contributed to the realization of this study were exploratory in nature through bibliographic verification using scientific articles, books, monographs, among other studies in the area, as well as documental analysis of Agroamigo credit granting reports. Based on the study carried out, it was possible to analyze the performance of the Agroamigo Program, which in all aspects proved to be quite representative in the context of family farming, contributing significantly to improving the quality of life of the beneficiary families and enabling these small farmers to also contribute with the country's economy and the generation of employment and income. However, greater transparency is needed with regard to the reports made available by the institution, in order to present the rates of benefited families and the proportions of their reach.

**Keywords:** Family farming; Development; Agroamigo Program.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Valor bruto da produção no brasil em 2020 e 2021 (em R\$ bilhões) -----	17
Figura 2: Saldo da balança comercial brasileira de 2010 a 2020 (em R\$ bilhões) -----	17
Figura 3: Características socioeconômicas -----	21
Figura 4: Quantidade de operações e valores contratados em R\$ mil (2005 a nov/2022) ---	26
Figura 5: Quantidade de operações e valores contratados acumuladas - agricultura (2005 a nov/2022) -----	30
Figura 6: Faturamento e crescimento (nível de consumidor) -----	31

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Perfil dos clientes de 2019 a 2021 -----	27
Tabela 2: Indicadores do Agroamigo de 2019 a 2021 -----	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
2.1 Evolução histórica da agricultura familiar no brasil	15
2.2 Utilização de crédito rural na agricultura familiar	18
2.3 Programa de crédito rural Agroamigo	20
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>23</b>
3.1 Caracterização da pesquisa	23
3.2 População e amostra	23
3.3 Coleta de dados	24
3.4 Tratamento dos dados	24
3.5 Roteiro da pesquisa	24
<b>4 ANÁLISE E APURAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>35</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Agricultura familiar é uma atividade econômica na qual a mão de obra da produção deve ser da própria família, são pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. No Brasil, são responsáveis pela produção dos alimentos que são disponibilizados para consumo da população.

É possível afirmar que a existência da agricultura familiar no Brasil, seja, oriunda de um contexto histórico atrelado ao cenário da estrutura fundiária ao longo dos séculos que faz referência às questões das posses de terra. Assim como relatam Wanderley e Nazareth (2001), a forma como o ambiente rural se organiza é consequência de uma série de fatores, entre eles presença da propriedade patronal, caracterizada por ser extensa, contar com mão de obra remunerada e dispensar a produção para venda comercial e industrial. Esse modelo gera diretamente uma série de espaços vazios e improdutivos, concentrando a produção e criando uma disparidade entre o número de trabalhadores e potenciais áreas produtivas.

Assim, a agricultura familiar é considerada uma área importante, pois, gera produtos de qualidade que beneficiam a saúde de seus consumidores, além de proporcionar renda e melhoria na qualidade de vida de seus produtores. Tal como ressaltam Dos Santos e Mitja (2016), a agricultura familiar é responsável pelo fornecimento de alimentos no Brasil e para outros países a fora, sendo de grande relevância social e econômica. O qual esta relevante fração de produtores rurais não foram incluídos nas políticas de desenvolvimento elaboradas para as grandes propriedades produtoras, sofrendo assim, com a grande competitividade e desafios da globalização.

Conforme o último Censo Agropecuário do IBGE (2017), 77% dos estabelecimentos agrícolas no Brasil, são oriundos da agricultura familiar, o que perfaz 10 milhões de pessoas empregadas e corresponde a 67% da força de trabalho ocupada em atividades agropecuárias. Sendo esta, a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

Entretanto, sabe-se que de forma geral o cenário agrícola é cheio de imprecisões e inseguranças, no que se refere aos fatores climáticos e acarretamentos de pragas, podendo assim afetar o resultado esperado. Além dos fatores externos enfrentados pelas famílias agrícolas, pequenos produtores podem ter ainda outros agravantes, tais como a escassez de recursos para financiar os custos de investimentos para manutenção e alavancagem da produção ou mesmo o custeio de mão de obra. Constatando isto, Ploeg (2014), ressalta a agricultura familiar como a

representatividade do modo pelo qual as pessoas cultivam e convivem, em outros termos, salienta que a realidade desse tipo de produção vai além destes dois aspectos frequentemente utilizados em sua descrição: propriedades das terras pela família e os seus membros que realizam os trabalhos.

Como uma das formas de enfrentamento para esta situação existe o crédito rural que busca melhorar o perfil social e econômico das famílias do campo, viabilizando a continuidade de suas atividades produtivas. Assim, o financiamento para alavancagem das atividades de produtores rurais é uma realidade cada vez mais presente no cenário da agricultura familiar brasileira que é responsável pela produção de mantimentos para toda a nação. Assim destaca CRESOL (2020), o agronegócio é fortemente alavancado pelo crédito rural. Visto que as linhas de crédito viabilizam os recursos necessários para aquisições de novas tecnologias, expansão e melhoramento das terras para produção.

Nesse sentido, foi criado em 2005, o programa Agroamigo, um microcrédito que tem financiado atividades no meio rural a fim de contribuir positivamente com a condição econômica e social de agricultores (as) e familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), com exceção dos grupos A e A/C. Esse programa tem atuação em todos os estados do Nordeste (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE) juntamente com as regiões norte dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, cuja fonte de recursos provém do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). (COSTA et al, 2016, P. 06).

O que torna esse programa distinto de outros programas de financiamentos existentes é o fato de destinar-se à inserção de produtores que para alavancarem suas atividades produtivas, do qual necessitam da obtenção desses empréstimos para prover os investimentos necessários e gerarem renda, e por não conseguirem esses recursos no mercado financeiro tradicional, recorrem a essa estratégia. No entanto, para tal obtenção desse crédito, estes beneficiários necessitam atender requisitos que são impostos pelo programa, onde são avaliados a realidade financeira dos mesmos e sua capacidade de quitação. (COSTA et al, 2016)

Assim, observando os diversos cenários e fatores que acarretam o desenvolvimento do agronegócio e de que forma a concessão de crédito tem sido representativa para a alavancagem do setor, estrutura-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição da análise de crédito na agricultura familiar para a concessão do crédito Agroamigo (BNB)?

Considerando a importância da agricultura familiar para a economia e a sustentabilidade (renda familiar) de famílias e comunidades rurais, o estudo tem como objetivo geral analisar o impacto e contribuição das linhas de crédito rural. E como objetivos específicos:

- Identificar os critérios adotados pelo BNB para concessão de crédito na agricultura familiar;
- Verificar como o programa Agroamigo contribui para a alavancagem da Agricultura Familiar.

Dessa forma, essa pesquisa contribuirá para o entendimento do funcionamento do processo de concessão do crédito que fomenta o desenvolvimento das atividades de produção agropecuária. Segundo Ziger (2013), o desafio do Crédito Rural para a Agricultura Familiar é, antes de tudo, o desafio da produção de alimentos para toda uma nação. Em um cenário onde o agricultor familiar é o responsável por mais de 70%<sup>2</sup> da produção dos alimentos que estão na mesa dos brasileiros, o crédito para investir, crescer e desenvolver essa agricultura é um fator fundamental.

Khan et al (2015) afirma que o acesso ao crédito rápido, oportuno e compatível com as necessidades de seus tomadores é um instrumento importante para o desenvolvimento econômico e social, por gerar oportunidades de crescimento, ocupação e renda. Dessa forma, propõe-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1: A concessão de linhas de crédito contribui de forma positiva para a alavancagem e desenvolvimento da agricultura familiar.

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa adotou a abordagem exploratória por meio de análise documental. Para obtenção dos dados fez-se utilização dos relatórios de resultados das concessões de créditos do programa Agroamigo do Banco do Nordeste – BNB, nos períodos compreendidos entre 2019 a 2021, afim de obter confirmação da contribuição do programa em benefício da estrutura produtiva e econômica das famílias rurais.

No que se refere à estrutura do trabalho, a presente monografia foi organizada em seis partes, a qual se inicia pela introdução que apresenta de uma forma geral as intenções deste trabalho como as perspectivas de sua disposição metodológica. A segunda parte expõe toda contextualização histórica e bibliográfica que embasa este estudo, que discorre sobre a evolução histórica da agricultura familiar no Brasil, sobre a utilização de crédito rural na agricultura familiar e a respeito das especificações do programa Agroamigo. A terceira parte aponta o detalhamento da metodologia adotada para este estudo. Na quarta parte tem-se a evidenciação

dos resultados obtidos após análise dos dados. Na quinta e penúltima parte são apresentadas as considerações finais do trabalho com as conclusões obtidas por meio do mesmo. E por fim, são apontadas as referências bibliográficas que apoiaram este trabalho.

Portanto, esta pesquisa se faz relevante pelo fato de trazer de forma prática o procedimento de análise de créditos rural e sua contribuição para desenvolvimento da agricultura familiar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A estrutura do meio rural, é vista como excessivamente complexa, levando-se em consideração sua diversidade, caracterizada pelas mais variadas atividades desenvolvidas. Tal afirmação, conforme Garcia Filho (2000), tem seu embasamento em seus complexos ecossistemas, que podem proporcionar oportunidades ou limitações ao exercício das atividades agrícolas, bem como à maneira pela qual se dá a utilização desses espaços adotados por essas sociedades o que representa demasiado esforço para sua adaptação ao ecossistema, o qual buscam uma melhor exploração do potencial desse meio ou a minimização dos obstáculos encontrados. Ainda de acordo com o referido autor, “na agricultura, isso resulta na existência de distintos tipos de produtores, que se diferenciam tanto pelas suas condições socioeconômicas e por seus critérios de decisão, quanto pelos seus sistemas de produção e pelas suas práticas agrícolas” (GARCIA FILHO, 2000, p.09)

O Dossiê Estatístico elaborado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO (1996), fazem uma definição de Agricultura Familiar mediante três conceitos centrais: 1) o gerenciamento da unidade produtora e os investimentos nela efetivados são realizados por pessoas que possuem laços sanguíneos ou casamento; 2) boa parte do trabalho é igualmente distribuída para os membros da família; e, 3) a propriedade dos meios produtivos (ainda que, nem sempre das terras) pertencem às famílias, sendo transferidas no seio destas as responsabilidades pelas unidades produtivas, em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis. A partir deste conceito, nota-se nestas palavras que a relação entre esses três conceitos é o que diferencia agricultura familiar das demais formas de agricultura, tomando como base a relação entre terra, trabalho e família.

O contexto pelo qual se encontra expressa na atualidade brasileira a agricultura familiar, é decorrente de um processo histórico que teve início desde a colonização, sofrendo fortes influências políticas, econômicas e sociais nos últimos séculos, sobretudo nas últimas décadas. Sobre isso Lamarche (1997, p. 184) aborda de forma ampla, onde diz “Evidentemente a exploração familiar tem passado também por profundas transformações nestas últimas décadas, todavia foi bastante afetada pelo caráter ‘conservador’ da modernização agrícola: discriminatório, parcial e incompleto”.

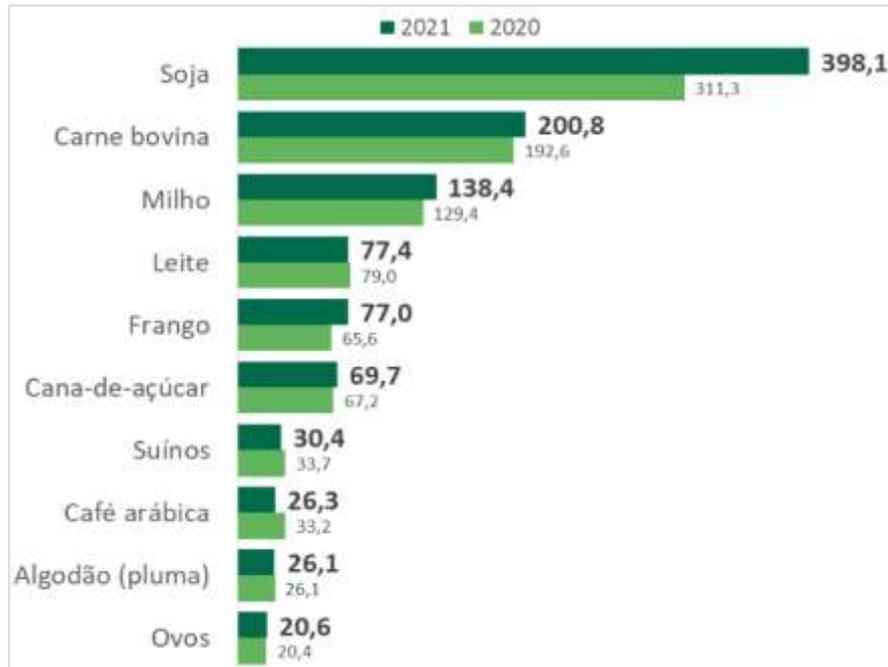
Portela e Vesentini (2007) afirmam que a partir da década de 1950 no Brasil, muitas famílias do campo deixaram suas pequenas propriedades e partiram para as cidades. Tal fenômeno ficou conhecido como êxodo rural, que devido a constante evolução do capitalismo, da industrialização e crescente urbanização, teve forte influência decorrente das constantes mudanças econômicas oriundas destes eventos. O movimento migratório teve como fortes motivações a pouca disponibilidade de terras em comparação com as famílias que eram consideravelmente grandes, o que tornava inviável o sustento das famílias visto a insuficiência das terras, além do vislumbre de melhores qualidades de vida e conseqüentemente mais modernas na cidade, juntamente com a forte pressão dos grandes produtores que buscavam apossar-se das terras dessas famílias, fatos estes que favoreceram tal acontecimento.

Segundo Andrades e Ganimi (2007) outro marco de influência para esse grupo de pequenos produtores agrícolas foi a Revolução Verde, ocorrida a partir da década de 1970, que consistiu no processo de modernização da agricultura por meio da introdução de tecnologias no setor, tais como máquinas e implementos agrícolas, insumos e defensivos, conhecidos como pacotes tecnológicos, com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva no campo.

Frente a essa constante evolução histórica, o setor agrícola tem ganhado cada vez mais espaço como atividade econômica e atualmente no Brasil, a agricultura familiar pode ser considerada uma das principais fontes de fornecimento e produtividade para a sociedade de uma forma geral. Tal cenário se faz possível visto que o país é rico em natureza, favorecendo assim o ambiente do agronegócio, considerando-se os seus variados climas que viabilizam diversos tipos de agricultura, onde tem-se abundância em luz solar, chuvas regulares na maior parte do país e bastante água doce.

Segundo Panorama do Agro – CNA (c2022) a agropecuária brasileira teve constante crescimento nos últimos 40 anos de tal modo que o País tende a ser futuramente um dos maiores fornecedores de gêneros alimentícios. Haja visto em 2020 o agronegócio alcançou R\$ 1,98 trilhão o que representa 27% do PIB nacional, desse valor 70% originam-se da produção agrícola, e o valor bruto da produção (VBP) chegou em R\$ 1,10 trilhão no mesmo ano, ao passo que R\$ 712,4 bilhões desse montante são decorrentes da agricultura. Em estimativas e projeções, apontava-se para 2021 alcançar R\$ 1,20 trilhão ao que R\$ 792,0 bilhões seriam provenientes do setor agrícola, tornando assim o setor responsável por absorver praticamente 1 de cada 3 trabalhadores no Brasil. A figura 1 apresenta demonstrativo desses valores.

**Figura 1: Valor Bruto da Produção no Brasil em 2020 e 2021 (em R\$ bilhões)**



Fonte: CNA Brasil – Panorama do Agro, c2022.

O setor contribui internamente com o crescimento da economia no país e no que se refere ao comércio internacional, no ano de 2020 o agronegócio foi responsável por 48% das exportações do Brasil. A figura 2 apresenta a evolução do agronegócio desde 2010, que comparado aos demais setores da economia tem apresentado constantes superávits para a Balança Comercial Brasileira. (Panorama do Agro – CNA, c2022).

**Figura 2: Saldo da Balança Comercial Brasileira de 2010 a 2020 (em US\$ bilhões)**



Fonte: CNA Brasil – Panorama do Agro, c2022.

Segundo o Plano Safra (2017/2020) 38% da economia são decorrentes da agropecuária e sete em cada dez postos de trabalho no campo são oriundos deste setor. Sendo responsável

pela produção de mais de 50% dos alimentos componentes da cesta básica dos brasileiros, a agricultura familiar torna-se cada vez mais produtiva.

## **2.2. UTILIZAÇÃO DE CRÉDITO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR**

Acerca do que foi discorrido sobre o surgimento e evolução histórica da agricultura familiar, em um contexto atual, onde o agricultor familiar é responsável por mais de 75%<sup>1</sup> dos alimentos produzidos e distribuídos para os brasileiros, vê-se o desafio da produção de alimentos para toda uma nação e se entende os custos para isso, de modo que o desafio do crédito rural para a agricultura familiar se faz fundamental ao investimento, crescimento e desenvolvimento desta atividade.

Sabe-se que o custo de produção para esses agricultores manterem suas atividades é elevado, considerando os altos preços dos insumos necessários para determinado cultivo, bem como os custos para manter a produção e até mesmo para colheita. Com isso o processo de planejamento para produção agrícola torna-se desafiador, devido os impactos sofridos decorrentes do clima, sazonalidades de mercado, tempo de validade dos produtos e a dependência de recursos naturais. (ZUIN; QUEIROZ, 2006). Segundo Baggio (1983) os agricultores precisam ser conhecedores de todo o processo de gestão da propriedade e isso inclui o planejamento. A administração rural trata da capacidade de gerência dessa propriedade, indicando que o produtor rural deve tomar decisões relacionadas a sua propriedade com maior segurança e eficiência. Antunes e Engel (1999) afirmam que a propriedade do agricultor deve estar adaptada à acelerada realidade e às oportunidades existentes no mercado.

O crédito rural desempenha importante papel na geração de trabalho e renda para a agricultura familiar, sendo este gerador de oportunidades que estimulam investimentos em inovações tecnológicas para o setor e melhorias nas estruturas das propriedades, o que proporcionando a modernização do campo também otimiza e estimula a permanência da agricultura, fortalecendo o processo de sucessão na agricultura familiar. Nesse contexto, o crédito rural “propicia maior flexibilidade para que o produtor coloque em prática decisões que lhe possibilitem explorar seu empreendimento rural de forma mais eficiente” (ACCARINI, 1987, p.152).

De acordo com Arbage (2000), no decorrer dos anos o crédito rural sofreu inúmeras modificações em sua relevância, objetivos e estrutura.

---

<sup>1</sup> O Censo da Agricultura Familiar no Brasil está disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>

“Inicialmente, até meados de 1937, o crédito rural utilizado no país foi direcionado basicamente para o financiamento de apenas um determinado produto, preferencialmente aquele que pautava as exportações no respectivo período. Em 1937 o Banco do Brasil criou a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) com o objetivo de financiar o setor rural. Os recursos eram obtidos através da colocação de bônus de médio e longo prazo no mercado. Entretanto, a magnitude dos recursos obtidos era insuficiente para alavancar suficientemente a totalidade do setor produtivo na época (ARBAGE, 2000, p.123)”.

Nos períodos de 1937 a 1965 no Brasil foi adotado o modelo de Crédito Rural Indistinto, sendo este um crédito bancário comum e que não existia uma soma orçamentária federal fixa destinada a esse propósito, conforme diz Arbage (2000, p. 123).

“A partir da Lei nº 4.595 de 31.12.1964, foi criado o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional. Em 1965 se institucionaliza o crédito rural com a aprovação da lei que obrigava o depósito compulsório dos bancos privados de 10% dos depósitos das contas correntes em uma conta especial no Banco do Brasil. Também em 1965 o governo instituiu o FUNAGRI – Fundo Nacional da Agricultura –, com o objetivo de incentivar e financiar programas agroindustriais, o SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural – e o FUNDECE – Fundo de Democratização do Capital das Empresas (ARBAGE, 2000, p.123)”.

Para tanto, em 1995 o governo federal criou o PRONAF – Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar, com o intuito de apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar. Dentro do Pronaf a distribuição dos recursos é feita conforme o público alvo (Pronaf A, A/C, B, C, Comum, Jovem e Agrinf), dessas modalidades destaca-se o Grupo B, que se refere ao público do microcrédito rural, onde se enquadram os agricultores familiares. Esse grupo representa a base da pirâmide das atividades rurais e até o ano 2000 foram enfrentados problemas na operacionalização da concessão de crédito, devido, até então, o modelo do plano de negócios adotado ser único independente da atividade, a orientação e o acompanhamento não eram especializados às necessidades dos usuários, o atendimento era disperso devido as circunstâncias do ambiente rural e o alto custo para o cliente. Fatores estes, que impactavam os resultados e geravam frequente inadimplência, decorrentes da deficiência na orientação ao agricultor e o acompanhamento dos empreendimentos, que divergiam do real objetivo do programa. Partindo dessa problemática e visando reduzir as desigualdades sociais, o BNB renovou sua sistemática de trabalho com esse público criando em 2005 o Agroamigo – Programa de Microcrédito Rural Orientado e Acompanhado, que atende os requisitos outrora deficitários. (BNB, 2011). Conhecendo isto, vê-se a importância dos programas que viabilizam o acesso ao crédito para investimentos na propriedade rural com o intuito de fomentar e alavancar tais atividades produtoras.

### 2.3. PROGRAMA DE CRÉDITO RURAL AGROAMIGO

Como outrora já visto, são essenciais a criação de políticas para apoiar a atividade agrícola, devido às características do ambiente em que está inserida a agricultura familiar, onde se fazem necessários o conhecimento e a sabedoria das famílias agrícolas tanto para a produção quanto para o enfrentamento dos embaraços envolvendo o acesso aos mecanismos de políticas agrícolas, como referência, o crédito para investimento e custeio, e as limitações para se inserirem nos mercados. De acordo com o BNB (2011), o principal objetivo do Agroamigo é incluir as famílias agrícolas na construção de um padrão para o desenvolvimento sustentável, por meio da concessão de crédito para suas atividades econômicas, proporcionando a sustentabilidade, diversificação da produção, agregação de valor e comercialização da produção dessas famílias, gerando assim melhoria nos níveis de renda e na geração de emprego.

Ainda sobre esse contexto, Casimiro, et. al. (2021, p.6) afirmam:

O programa Agroamigo é viável para a sustentabilidade e desenvolvimento rural e das famílias, mas ainda existem vários desafios a serem enfrentados como, o de desenvolver novas ferramentas visando o aumento da eficiência das atividades, introdução de novas tecnologias de captura de dados no processo das mesmas (atividades), implementação de novas formas de fortalecer a orientação empresarial e educação financeira para esses agricultores beneficiados realmente invista esses recursos para produzir, e não no desvio para outras ações que não diz respeito ao setor produtivo e manter os níveis de satisfação dos clientes, cada vez mais exigentes, isso contribui bastante que os agricultores não deixem de arcar com suas responsabilidades direcionadas ao financiamento, ou seja, que se utilize do crédito, mas que também pague ao banco. Certamente assim evitará que o número de inadimplentes cresça. (CASIMIRO, ET. AL., 2021, p.6)

O sistema possui várias fontes de recursos, dentre elas destacam-se, a principal fonte para realização dos empréstimos que é o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), assim como também o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), a Poupança Rural e o Orçamento Geral da União. (CONTI; ROITMAN, 2011). Como aponta o BNB (2011), a metodologia de crédito utilizada pelo referido programa baseia-se na metodologia abordada pelo Crediamigo, adaptando sua estrutura para o setor rural. O Programa de microcrédito rural atende ao seguinte sistema de operacionalização:

- As atividades de concessão de crédito que envolvem, a elaboração do cadastro de clientes, das propostas, planos de negócios, acompanhamentos e renovações de crédito, são atividades executadas pelos assessores de microcrédito rural;
- As agências do BNB são responsáveis pelas atividades que decorrem do processo de concessão de crédito, são estas, o deferimento, cadastramento, contabilização e outros serviços de retaguarda.

Em estudo realizado pelo Banco do Nordeste são apontadas as características socioeconômicas dos clientes que utilizam o programa Agroamigo. Os requisitos analisados foram o gênero, idade, nível educacional e estado civil, os resultados foram evidenciados em dois grupos, sendo eles clientes mais antigos e clientes ingressantes. Conforme figura abaixo.

**Figura 3: Características Socioeconômicas**

	Agroamigo		p-valor
	Clientes com duas ou mais operações	Clientes ingressantes	
<b>Gênero</b>			
Sexo masculino	57,0%	50,5%	0,021
<b>Idade</b>			
Até 24 anos	5,5%	14,2%	0,000
25 a 39 anos	42,7%	37,8%	0,081
40 a 59 anos	36,2%	37,6%	0,598
60 anos ou mais	15,6%	10,4%	0,006
<b>Nível educacional</b>			
Sem instrução	16,3%	16,2%	0,962
Fundamental incompleto	62,4%	58,1%	0,121
Fundamental completo	7,3%	6,8%	0,730
Ensino médio incompleto	2,7%	5,0%	0,037
Ensino médio completo ou mais	11,4%	14,0%	0,161
<b>Estado civil</b>			
Solteiro	10,6%	13,9%	0,078
Casado	64,9%	57,8%	0,010
Divorciado	3,2%	1,7%	0,084
Viúvo	3,0%	3,0%	0,974
União estável	18,3%	23,8%	0,019

Fonte: Cinco anos de Agroamigo – Retrato do público e efeitos do programa, 2013.

A pesquisa apresenta que na faixa dos clientes mais antigos o público alvo mais beneficiado é o público masculino, em sua maioria casados, com baixo nível educacional e concentrados nas faixas etárias intermediárias. No que se refere aos clientes ingressantes, exceto quanto aos sexos visto que as quantidades estão equilibradas, fazendo referência às melhorias recentes do programa que têm privilegiado também o sexo feminino. (ABRAMOVAY, ET. AL., 2013).

Sobre a expressividade do programa Casimiro, et. al. (2021, p.6) deixa suas considerações:

O microcrédito uma vez utilizado de forma adequada torna-se vantajoso; o Programa Agroamigo tem dado uma contribuição significativa na qualidade de vida das famílias beneficiadas através da agricultura familiar; com a criação de políticas públicas

tronou-se mais acessível o crédito ágil para os pequenos produtores rurais; o Banco do Nordeste é uma instituição que muito tem contribuído na concessão de crédito para os pequenos produtores desenvolverem suas atividades e não só nesse aspecto, mas, na educação financeira dos clientes, para que os mesmos fiquem sempre informados e não deixem de arcar com suas responsabilidades com o banco. (CASIMIRO, ET. AL., 2021, p.6)

Analisando a evolução histórica do programa Agroamigo desde a data da sua fundação é possível perceber o avanço expressivo em termos operacionais do sistema de microcrédito. Observando assim, o efeito positivo produzido pela aplicação dos recursos no setor da agricultura familiar ao longo do tempo

### **3 METODOLOGIA**

Como parte integrante da pesquisa principal, a pesquisa exploratória caracteriza-se como estudo introdutório que é realizado com o intuito de aprimorar o instrumento de medida com a realidade a que se objetiva conhecer. (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

O presente trabalho utilizou-se de pesquisa exploratória por meio do levantamento do estudo bibliográfico e análise documental. No estudo bibliográfico utilizou-se artigos científicos, livros, monografias. Segundo Gil (2002, p. 45) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para análise documental utilizou-se de relatórios de concessões de crédito do Programa Agroamigo do Banco do Nordeste – BNB, dos quais foram levantados dados, compreendendo os períodos de 2019 a 2021, afim de explorar o tema de forma mais abrangente, visando fornecer mais detalhes e entendimento acerca do objeto do estudo em questão.

#### **3.1. CARCTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

O referido estudo teve como fundamento a demonstração do processo acerca da concessão do microcrédito rural, apontando os critérios para a análise e liberação do mesmo, bem como, verificando os resultados e analisando o impacto que esta incide sob atividade econômica e a realidade das famílias produtoras.

#### **3.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para Vergara (2010), o universo, ou população, caracteriza-se como o conjunto de elementos com os requisitos que serão utilizados como objeto do estudo, sendo a amostra, ou população amostral, uma parte desse universo em questão, selecionada a partir de um critério representativo.

O universo desta pesquisa é composto por uma instituição financeira, atuante no mercado desde 1952, constituído na forma de sociedade de economia mista, com participação do Governo Federal do Brasil sendo o maior acionista. O critério de representatividade adotado para determinação desta amostra foi o de instituição financeira concedente de financiamentos por meio de programas de benefícios e apoio à pequenos produtores rurais.

Por este modo, a referida amostra classifica-se como não probabilística, devido ao fato de os elementos pesquisados serem considerados representativos população alvo do estudo, o qual a seleção foi feita por acessibilidade e tipicidade. (Vergara, 2010).

### **3.3. COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi feita por meio do levantamento de relatórios expostos pelo sistema de transparência do Banco do Nordeste na sua página oficial na internet, nesse contexto, Oliveira (1997) afirma que para a obtenção dos dados podem ser utilizados três alternativas, sendo estas, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos.

### **3.4. TRATAMENTO DOS DADOS**

Segundo Oliveira (1997), uma vez que foram manipulados os dados e alcançados os resultados, a análise e a interpretação dos dados compõe o eixo central da pesquisa. Com base nisto, os dados foram tratados de modo a se fazer análise a respeito da concessão do crédito Agroamigo em benefício da agricultura familiar, visando identificar a importância desse programa de crédito para o cenário citado.

### **3.5. ROTEIRO DA PESQUISA**

O presente estudo foi planejado e executado seguindo um fluxo de processo por meio das seguintes etapas:

- Definição do tema a ser trabalhado;
- Revisão literária para embasamento e contextualização da pesquisa;
- Justificativa para a realização do estudo;
- Formulação da problemática que fundamenta este trabalho;
- Determinação dos objetivos a serem alcançados;
- Procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa;
- Processo de levantamento dos dados a serem trabalhados;
- Tratamento dos dados levantados;
- Análise e discussão dos resultados obtidos;
- Considerações e recomendações acerca da análise dos resultados;
- Produção e apresentação do trabalho.

#### 4 ANÁLISE E APURAÇÃO DE RESULTADOS

Afim de comprovar positivamente os objetivos apresentados nesse estudo, apresenta-se a seguir os resultados levantados e investigados do Agroamigo em específico dos anos 2019, 2020 e 2021. Sendo estes, os critérios necessários para obtenção do financiamento, relatório da quantidade de operações e valores contratados no período de 2005 a nov/2022, relatório do perfil dos clientes, relatório da quantidade de operações contratadas acumuladas por setor de atividade – agricultura no período de 2005 a nov/2022 e os indicadores do Agroamigo no período de 2019 a 2021.

Segundo BNB (c2023) para torna-se apto a receber o empréstimo Agroamigo os agricultores familiares precisam participar de Palestra Informativa que é realizada pelo agente de Microcrédito, onde o mesmo apresenta todas as condições, benefícios e as vantagens do programa, assim como atender os seguintes quesitos:

- 5 Ser maior de idade;
- 6 Estar em dia com a Justiça Eleitoral;
- 7 Não apresentar restrições cadastrais (SPC, Serasa, Cadin etc.);
- 8 CAF PRONAF - Cadastro da Agricultura Familiar;
- 9 Cópia do Documento de Identificação;
- 10 Documento de relação com a terra (exceto Pronaf B);
- 11 Cadastro Ambiental Rural (CAR);
- 12 Para financiamento de animais: vacinações e exames, de acordo com o calendário e espécie animal - GTA (Guia de Trânsito Animal).

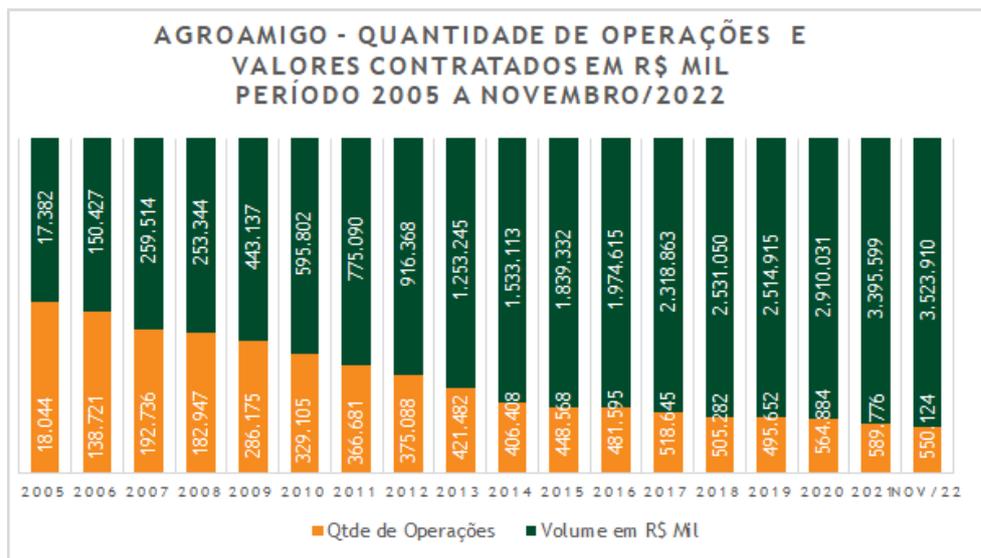
Segundo dicionário Aurélio (1986), pode-se definir requisito como sendo uma “condição para se alcançar determinado fim, ou algo requerido / requisitado para obtenção de um objetivo”. Por tanto, entende-se que requisito é um requerimento legal para chegar em determinado objetivo, devendo assim ser previamente preparado.

A respeito da efetivação deste objetivo e acesso à concessão de crédito, conclui-se que para a obtenção do microcrédito rural Agroamigo, o interessado conta com o importante apoio do assessor que é um técnico especializado em microcrédito rural que dispõe de um atendimento personalizado, buscando atender seu público-alvo com efetividade, fazendo valer os critérios base para a obtenção do financiamento.

Entende-se ainda que diferentemente de um empréstimo convencional, alguns dos requisitos exigidos são específicos à realização da atividade rural, tais como o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar – CAF<sup>2</sup>, que é o instrumento de identificação e qualificação deste público, sendo este requisito básico para obtenção de acesso à diversas políticas públicas que visam o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. Tem-se ainda a exigência do Documento de Relação com a Terra que comprova o tipo de propriedade do beneficiário com a terra em questão ao financiamento. Outra exigência específica para este fim é o Cadastro Ambiental Rural – CAR<sup>3</sup>, que é o registro público eletrônico nacional e integra as informações das propriedades rurais e suas posses, e servem para o controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico, e combate ao desmatamento. Por fim, tem-se a Guia de Trânsito – GTA<sup>4</sup>, que é utilizado para reconhecer a competência profissional do médico veterinário privado, além de servir como documento oficial para transporte de animais no país.

Dado as exigências necessárias para obtenção dos recursos provenientes do financiamento do Agroamigo, conclui-se que os requisitos solicitados denotam a relevância e representatividade deste específico sistema de concessão de crédito que atende uma parcela importante da sociedade.

**Figura 4: Quantidade de operações e valores contratados em R\$ mil (2005 a nov/2022)**



Fonte: Banco do Nordeste do Brasil, c2023.

<sup>2</sup> O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar está disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/caf>

<sup>3</sup> O Cadastro Ambiental Rural está disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-imovel-rural-no-cadastro-ambiental-rural-car>

<sup>4</sup> A Guia de Trânsito Animal está disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/habilitar-se-para-emissao-da-guia-de-transito-animais>

Em relação a evolução global da quantidade de créditos do Agroamigo nesses 17 anos de existência, verificou-se que houve um acréscimo do número de créditos em relação ao período de 2005 a 2021 (último ano base para este estudo), observando uma amplitude total de 6.321.789 de créditos concedidos neste período. Contudo houve um decréscimo no período de 2008, observando um declínio de 9.789 concessões em relação ao ano de 2007 que impactou no valor total, em milhões, dos créditos concedidos.

No que diz respeito aos valores totais, em milhões, dos créditos concedidos, observou-se que houve um aumento progressivo no valor total de créditos, no período de 2013 a 2021, ultrapassando a faixa de mais de R\$ 1 milhão de créditos concedidos.

Desde a implantação do programa de microcrédito rural Agroamigo em 2005 é indiscutível sua evolução constante no decorrer dos anos, visto isso, torna claro o desenvolvimento da atividade econômica no ambiente rural, bem como consequentemente impacto na economia do país. Confirmando que o programa de microcrédito gera impacto direto e indireto na realidade socioeconômica do meio em que atua. Fator esse que inclui desde a geração de empregos, aumento da massa salarial e consequentemente da arrecadação de tributos, ao valor bruto da produção, e ao valor adicionado à economia, fazendo do programa ferramenta essencial para a operação da agricultura familiar do país.

Nesse mesmo sentido, ao passo que o Banco divulga seus resultados financeiros, explicitando o sucesso do programa Agroamigo no mercado, observa-se a necessidade de divulgação de relatórios que expressem também as quantidades de famílias beneficiadas, de tal modo a gerar uma maior compreensão e confirmação do real propósito de assistencialidade do programa de microcrédito rural.

**Tabela 1: Perfil dos clientes de 2019 a 2021**

<b>Perfil de Clientes</b>			
<b>Escolaridade</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Analfabeto	5%	5%	3%
Alfabetizado	26%	26%	16,8%
Ens. Fund. Incompleto	53%	53%	34,7%
Ens. Fund. Completo	6%	6%	24,7%
Ens. Médio Incompleto	2%	2%	3,6%
Ens. Médio Completo	8%	8%	15,8%

Ens. Sup. Incompleto	-	-	0,5%
Ens. Sup. Completo	-	-	0,9%
<b>Gênero</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Feminino	47%	47%	47%
Masculino	53%	53%	53%
<b>Renda Familiar</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Até R\$ 1.000	3%	3%	66,7%
De R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000	22%	22%	28,1%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000	27%	27%	3,6%
De R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000	33%	33%	1,3%
Acima de R\$ 10.000	15%	15%	0,3%
<b>Valor Financiado</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Até R\$ 1.000	2%	8%	2,1%
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000	6%	6%	5,6%
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000	18%	16%	-
De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,01	-	-	18,2%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000	8%	4%	-
De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000	-	-	67,5%
De R\$ 4.000,01 a R\$ 10.000	62%	61%	-
De R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000	-	-	0,7%
R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000	4%	-	-
De R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000	-	5%	-
De R\$ 15.000 a R\$ 20.000	-	-	5,9%
<b>Setor de Atividade</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Agricultura	13%	13%	12,9%
Extrativismo	1%	1%	1,5%
Pecuária	82%	82%	81,4%
Serviço	4%	4%	4,2%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Por meio dos dados levantados a respeito do perfil dos clientes do programa de crédito rural Agroamigo, nota-se que, no tocante ao grau de escolaridade dos clientes, nos anos de 2019 e 2020 os indicadores são iguais, diferenciando no ano de 2021 onde surgem duas novas categorias de clientes, com escolaridade nível superior incompleto e superior completo,

apresentando percentuais de 0,5% e 0,9%, respectivamente. Nota-se ainda uma variação no quadro geral da escolaridade, o qual os três primeiros índices (analfabetos, alfabetizados e fundam. incompleto) apresentaram quedas consideráveis nos seus percentuais (3%, 16,8% e 34,7% respectivamente), nos três níveis seguintes (fundam. completo, superior incompleto e superior completo) aconteceu o inverso, apresentando um crescimento percentual nesses indicadores (24,7%; 3,6% e 15,8%). Com esses resultados percebe-se uma redistribuição na abrangência do programa, atingindo novos grupos de escolaridade, diminuindo os índices nos primeiros níveis e aumentando nos níveis intermediários.

No que diz respeito ao gênero dos clientes, nota-se uma participação muito forte das mulheres nos anos apresentados, que segundo BNB isso se dá à existência de atividades não agrícolas presentes no meio rural.

Analisando a renda familiar dos clientes beneficiados pelo Agroamigo, nos anos de 2019 e 2020, 85% do total de clientes possuem renda familiar anual inferior a R\$ 10.000,00. Enquanto que no ano de 2021 houve uma mudança nesse cenário, onde 66,7% do total de clientes apresentam uma renda de até R\$ 1.000,00; 31,7% possuem renda familiar de R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00; e apenas 1,6% dos clientes com renda acima de R\$ 5.000,00. Tais resultados mostram a irrefutabilidade da importância do Agroamigo em beneficiar as famílias de baixa renda do setor rural.

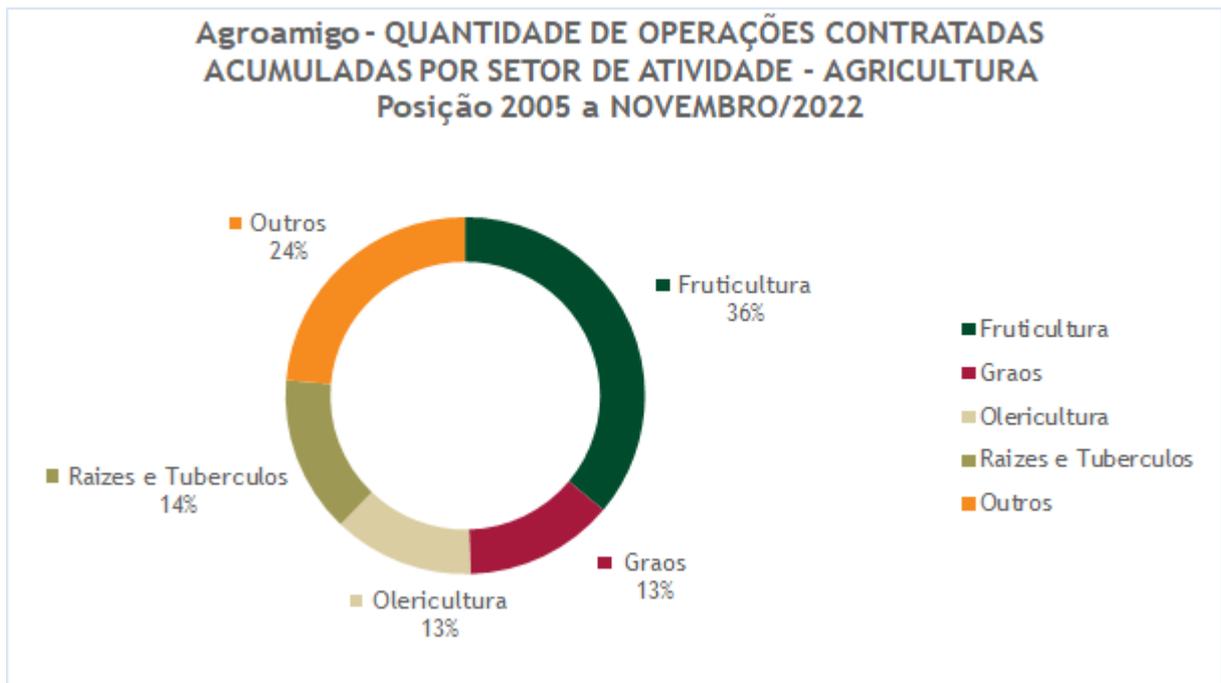
No tocante ao valor financiado pelos beneficiários, inicialmente nota-se um aumento nos valores limites financiados, onde no ano de 2019 o valor financiado final tinha variação de R\$ 10.000,01 a R\$ 15.000 com percentual de aquisição de 4%, no ano de 2020 esse valor foi de R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000 apresentando, além do aumento no valor, um aumento no percentual aquisitivo de 1% à mais que o ano anterior, já no ano de 2020, o valor limite estava entre R\$ 15.000,00 a R\$ 20.000 com um percentual de 5,9%. Observa-se ainda que, a maior faixa de valor adquiridas pelos clientes é de R\$ 4.000,01 a R\$ 10.000,00 em 2019 e 2020, e de R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00 em 2021, correspondendo à 62%, 61% e 67,5% na devida ordem.

Contrastando, os setores de atividades que são beneficiados com a contratação do Agroamigo, tem-se o setor da agricultura, do extrativismo, pecuária e serviços. Como já visto em alguns dos resultados anteriores, os anos de 2019 e 2020 são equivalentes e apresentam os mesmos indicadores, enquanto que no ano de 2021 tem-se uma diminuição no valor percentual da agricultura e da pecuária, tendo em vista o crescimento apresentado pelos setores de extrativismo e de serviço.

Contudo, pode-se concluir e perceber o compromisso do programa com a redução da pobreza e melhoria da qualidade de vida no meio rural, ao passo que também contribui com o desenvolvimento econômico das pessoas e suas regiões. O que afirma positivamente tanto a relevância da agricultura familiar quanto o beneficiamento do programa Agroamigo em atender às necessidades do setor, impulsionando a cadeia produtiva das atividades priorizadas e trazendo novas oportunidades para a zona rural.

Em virtude do que foi dito, sabe-se que o microcrédito Agroamigo destina-se ao atendimento de um público específico, sendo este de pequenas propriedades rurais e de baixa renda, em referência a isso, entende-se como relevante também a elaboração de relatórios no sentido de apontar as mudanças no contexto social dessas famílias beneficiadas.

**Figura 5: Quantidade de operações e valores contratados acumuladas - agricultura (2005 a nov/2022)**

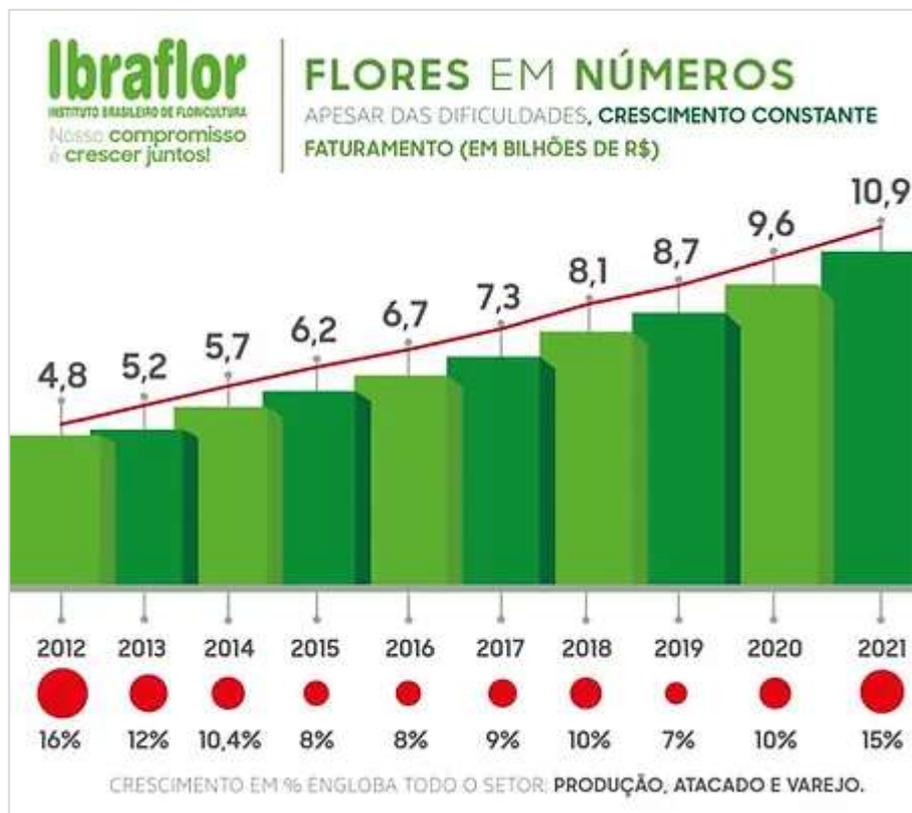


Fonte: Banco do Nordeste do Brasil, c2023.

Do percentual total dos setores, destacando o da agricultura que em 2021 finalizou em 12,9%, tem-se a distribuição dentro desta área de atuação, o qual observa-se que a atividade mais financiada dentro do setor agrícola é a de floricultura que correspondendo a 36% do total geral do setor, 24% corresponde a atividades diversas não relacionadas, seguido de raízes e tubérculos que correspondem à 14%, oleicultura e grãos distribuídos de forma equivalentes indicando 13% cada em relação ao percentual total da agricultura.

O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro no tocante à financiamentos produtivos, e como apontam os resultados, a floricultura tem se destacado por sua crescente participação dentre os vários seguimentos beneficiados pelo crédito rural da instituição, tais resultados podem ser reafirmados segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura - IBRAFLOR que apontam o mercado das flores e plantas como importante e consolidado no setor do agronegócio, e com sua representatividade em 2021 o PIB dessa cadeia produtiva superou os R\$ 10 bilhões de reais. Conforme comprova a figura 6.

**Figura 6: Faturamento e Crescimento (nível de consumidor)**



Fonte: <https://www.ibraflor.com.br/>

Segundo IBRAFLOR (2022), o Brasil está entre os 15 maiores produtores do mundo, com potencial para ficar entre os 10 maiores, à medida que seu PIB e consumo per capita aumentarem. A partir destas informações, tem-se a conclusão de que como principal atividade do setor agrícola, a Floricultura apresenta grande potencial de crescimento, o que favorece de forma direta também, a agricultura familiar, como já vista em sua maioria é composta pela produção de flores e plantas, tendo o claro impulsionamento do sistema de crédito rural, que consequentemente, auxilia no desenvolvimento da atividade econômica.

Visto isso, analisa-se ainda a necessidade de uma abordagem específica, levando em consideração a atividade floricultura como sendo a atividade mais beneficiada do programa, divulgações de informações do tipo: localidades de maior atuação na área de floriculturas, quantidades de famílias que desempenham a atividade, resultados do programa em contraste com os resultados da atividade para esse grupo específico. Entende-se como relevante um estudo mais aprofundado a cerca da atuação do programa de microcrédito na realidade destas famílias.

**Tabela 2: Indicadores do Agroamigo de 2019 a 2021**

<b>Indicadores Agroamigo</b>			
<b>Estado</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Alagoas	R\$ 131.207,00	R\$ 147.461,00	R\$ 169.549,00
Bahia	R\$ 561.955,00	R\$ 666.106,00	R\$ 795.968,00
Ceará	R\$ 313.721,00	R\$ 355.791,00	R\$ 363.768,00
Maranhão	R\$ 247.932,00	R\$ 301.243,00	R\$ 352.287,00
Minas Gerais/Espírito Santo	R\$ 240.434,00	R\$ 273.954,00	R\$ 310.881,00
Paraíba	R\$ 219.810,00	R\$ 244.769,00	R\$ 301.414,00
Pernambuco	R\$ 286.111,00	R\$ 325.327,00	R\$ 391.238,00
Piauí	R\$ 278.033,00	R\$ 331.044,00	R\$ 390.864,00
Rio Grande do Norte	R\$ 138.461,00	R\$ 154.896,00	R\$ 187.045,00
Sergipe	R\$ 97.250,00	R\$ 109.440,00	R\$ 132.580,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.514.915,00</b>	<b>R\$ 2.910.031,00</b>	<b>R\$ 3.395.599,00</b>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando os indicadores por estado, nos três anos destacados a Bahia apresenta os maiores valores de aquisição do Agroamigo, com um crescimento constante de mais 18% de um ano para o outro verificando horizontalmente, em contrapartida, observa-se que o estado do Sergipe apresenta os menores indicadores, mas com uma evolução horizontal consideravelmente grande de 2019 a 2021 com aproximadamente 21% de crescimento. Os estados com maiores índices são Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí, que juntos, analisados verticalmente, equivalem a mais de 57% do valor total beneficiado pelo Agroamigo em cada um dos anos citados. No que diz respeito ao valor total de contratações, nota-se que só aumentou de um ano para o outro, o que torna evidente a crescente abrangência do Agroamigo em atender e beneficiar as famílias do meio rural.

O Ceará está entre os quatro estados mais beneficiados pelo programa Agroamigo, isso faz jus seus resultados no ano de 2021<sup>5</sup> conforme dados do IBGE que o apontam como grande produtor de milho em grãos, tomate, banana, maracujá, castanha de caju, mandioca, coco-da-baía, mamão, cana de açúcar, melão, entre outras. De acordo com o seu ranking da agricultura o estado alcançou mais de R\$ 550 mil reais apenas com a produção de milho em grãos, o que torna possível fazer um paralelo ao reforço oriundo do Agroamigo, que responde positivamente aos números indicados pelo programa em seus resultados e crescente desenvolvimento econômico e produtivo.

Indicando sua melhor marca nos últimos 10 anos<sup>6</sup>, Pernambuco no ano de 2021 superou R\$ 9 bilhões no valor bruto da sua produção agropecuária, marca alcançada principalmente pela produção da cana-de-açúcar. Em associação aos números apresentados para o estado em referência ao beneficiamento do Agroamigo, tem-se uma conclusão de que o programa se faz relevante em contrapartida ao crescimento produtivo e econômico do setor agrícola do estado.

O Piauí possui uma vasta relação de culturas desenvolvidas em seu território, em sua safra 2020/2021<sup>7</sup> o estado constatou um avanço de 20% na sua produção de grãos, correspondentes a 5 milhões de toneladas de grãos, os quais destacam-se a soja e o milho. Com bons indicadores também no que tange aos resultados microcrédito rural, faz-se mister considerar que tais fatores influenciam os resultados do estado quanto ao seu crescimento produtivo agrícola, e consequente associação à melhoria econômica dos produtores rurais.

A Bahia é o maior estado nordestino em questão territorial, e é um produtor ativo de variadas culturas dentre as quais destacam-se a produção de soja, algodão, milho e café. Segundo dados do IBGE em 2019<sup>8</sup> o estado destacou-se no setor agropecuário alcançando a marca de R\$ 1,6 bilhões, consolidando-se como o maior produto de algodão do país e consequentemente como maior PIB. Tais resultados podem ser alinhados e entendidos pela lógica do aproveitamento do estado das políticas de financiamento rural, ao passo que o estado é o maior usufruidor dos recursos provenientes do Agroamigo, responde positivamente em

---

<sup>5</sup> Produção Agropecuária do Ceará em 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ce>

<sup>6</sup> Produção Agropecuária do estado de Pernambuco. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/agro/2022/01/producao-agropecuaria-do-estado-supera-r-9-bi.html>

<sup>7</sup> Produção de grãos do Piauí. Disponível em: <https://www.slcagricola.com.br/>

<sup>8</sup> Principais culturas da Bahia. Disponível em: <https://aiba.org.br/>

crescimento econômico à aplicação dos recursos, o que indica a alavancagem da agricultura familiar no estado, bem como o impacto positivo do Agroamigo no desempenho das atividades rurais.

Embora, tenha sido favorável o entendimento a respeito da contribuição do programa Agroamigo para o desenvolvimento da Agricultura Familiar nos estados acima citados, faz-se necessário considerar a importância de um estudo mais aprofundado a respeito de como estas famílias produtoras têm mudado de vida e como estes estados podem melhorar ainda mais suas performances, frente à realidade das mesmas e os desafios econômicos do país.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral do estudo foi avaliar o impacto e contribuição das linhas de crédito no ambiente rural. Acima de tudo, sabe-se que a manutenção das atividades rurais ainda é um desafio para muitos agricultores, sendo que nesse estudo foi possível observar a grande expansão do sistema de microcrédito rural em atender as necessidades do seu público alvo, levando em consideração os critérios necessários para requerimento do financiamento e os diferentes perfis de seus clientes.

O estudo fez uma breve análise do contexto histórico social das atividades do setor agropecuário, bem como o levantamento de informações e resultados que comprovam o constante desenvolvimento do setor e sua importância para a economia do país sendo responsável pela maior parte da produção alimentícia brasileira, geração de emprego e renda, assim como também o beneficiamento para a subsistência das famílias produtoras.

Com base nos dados apresentados, apurou-se ainda que tais propriedades rurais para manterem-se viável financeiramente, necessitam de subsídio externo para financiar suas atividades, visto os altos custos para manutenção da produção tais como, investimento em novas tecnologias, aquisição de insumos, extermínio de pragas, contratação de mão de obra, ampliação de terras, dentre outros custos necessários para o andamento da atividade.

Logo, ressaltaram os resultados que o público alvo mais beneficiado pelo microcrédito rural são as famílias de baixa renda com níveis de escolaridades baixos, em sua maioria representadas pelo gênero masculino, no entanto, destaca-se também uma representatividade muito grande das mulheres no setor.

Em suma, apurou-se que a agricultura não é a principal atividade financiada pelo Agroamigo no setor rural, sendo esta, a pecuária. No entanto, a agricultura representa o segundo maior grupo de atividades atendidas, destacando neste meio a floricultura como principal atividade custeada pelos recursos oriundos do crédito rural. Nesse contexto, os estados mais atendidos têm sido Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí, com os maiores indicadores de concessão de crédito do país.

Ao constatar tais evidências, cenários e contextos, conclui-se que este estudo alcançou suas proposições de forma satisfatória e positiva. Entende-se que o programa de microcrédito Agroamigo beneficia de forma direta e indireta a economia do país, atendendo a uma seleta parcela do mercado que se destina à produção alimentícia no meio rural familiar. De forma que

viabiliza a melhoria da renda dessas famílias, possibilitando também a geração de emprego, oriunda da expansão da atividade produtiva, que com o uso dos recursos têm oportunidades para realização de investimentos em suas produções.

Ao analisar a contribuição da linha de crédito rural Agroamigo para a Agricultura Familiar ficou evidenciado sua relevância por meio da perspectiva dos relatórios financeiros do programa, no entanto, observou-se a necessidade de identificar, por meio dessa divulgação de resultados do programa, a quantidade de famílias beneficiadas, relatórios que apresentem o desenvolvimento de suas atividades de forma mais abrangente, específica e detalhada, com intuito de que o programa, além do cunho financeiro, ressalte por meio dos seus resultados e transparência, o benefício social que promove à estes pequenos produtores. De tal modo, isso favorecerá ainda mais a divulgação e reputação do programa de microcrédito rural.

## 6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. et. al. **Cinco anos de AGROAMIGO: Retrato do público e efeitos do programa**. 2. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2013.
- ACCARINI, José Honório. **Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- AIBA. **Principais culturas**. Página inicial. Disponível em: < <https://aiba.org.br/>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.
- ANDRADES, Thiago Oliveira de; GAMINI, Rosângela Nasser. **Revolução verde e a apropriação capitalista**. CES, Juíz de Fora, p.43-56, 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16317873-Revolucao-verde-e-a-apropriacao-capitalista.html>>. Acesso em: 16 jan. de 2023.
- ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. **Manual de Administração Rural: custos de produção**. 3. ed. rev. e ampl. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196 p.
- ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Economia rural: conceitos básicos e aplicações**. Chapecó: Universitária Grifos, 2000.
- BAGGIO, Adelar Francisco (Org.). **Elementos de Cooperativismo e Administração Rural**. Ijuí: Fidene, 1983.
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Experiência: Agroamigo, Área de Agricultura Familiar e Microfinança Rural**. Disponível em: < <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/272/1/102%20-%20AGROAMIGO.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. de 2023.
- BAUDEL Wanderley, Maria de Nazareth. **A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural**. En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. ISBN: 950-9231-58-4
- BEM, J. B. de; SANTOS, K. C. B. dos; COMITRE, Mariana Galiano. **Um estudo sobre os impactos causados pela inadimplência e os reflexos na saúde financeira das empresas**. São Paulo, 2007. 77f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo.
- BITLER, Willian. **Análise do desenvolvimento da agricultura familiar com uso de crédito rural**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais. 2019.
- CASIMIRO, Josefa Catia Gomes, et. al. **Evolução e participação do Programa Agroamigo na Agricultura Familiar do Município de Iguatu, Estado do Ceará, Brasil, no Período de 2010 a 2015**. Universidade Regional do Cariri. Ceará. 2021.

CNA. **Panorama do Agro, c2022**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/cna>>. Acesso em: 16 de jan. de 2023.

CONTI, B. M., & Roitman, F. B. **Pronaf uma análise da evolução das fontes de recursos utilizadas no programa**. Revista do BNDES, 35, 131-168, 2011.

CRESOL. **Crédito rural e a importância do agronegócio para o Brasil, 2020**. Página inicial. Disponível em: <<https://blog.cresol.com.br/>>. Acesso em: 16 de jan. de 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Produção agropecuária do estado supera R\$ 9 bilhões**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/>>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Segunda Edição - revista e ampliada. Editora Nova Fronteira, 1986.

GARCIA FILHO, Danilo Prado. **Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico**. Brasília: INCRA/FAO, 2000. 65p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOV.BR. **Serviços e informações do Brasil, 2023**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.gov.br/>>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário: resultados definitivos 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. **Produção agropecuária do Ceará 2021**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 30 de jan. de 2023.

IBRAFLOR. **Release Estatísticas Imprensa IBRAFLOR 01.2022**. Página inicial. Disponível em: <<https://www.ibraflor.com.br/>>. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

ISSUU. **Plano safra da agricultura familiar 2017/2020**. Disponível em: <[https://issuu.com/sead19/docs/28\\_06\\_bb\\_20x20\\_baixa](https://issuu.com/sead19/docs/28_06_bb_20x20_baixa)>. Acesso em: 17 de jan. de 2023.

LAMARCHE, Eughes. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Unicamp, 1997. 2.ed.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Crédito Rural**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em 06 de julho de 2022.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia de pesquisa – Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ONU REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O MUNDO. Disponível em <<http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/862-onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar-para-o-mundo#:~:text=Novo%20relat%C3%B3rio%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das,alcan%C3%A>

7ar%20a%20seguran%C3%A7a%20alimentar%20sustent%C3%A1vel>. Acesso em 06 de julho de 2022.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 4, ago. 1995. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10> >. acessos em 27 jan. 2023.

PLOEG, J. D.V. **Dez qualidades da agricultura familiar**. Rio de Janeiro, v. 1, n. Extra, p. 7-14, 2014.

PORTELA, FERNANDO; VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. Êxodo Rural: e Urbanização. São Paulo, ed. 17. Ática, 2004.

SALOMONS, Liane Cristine. **Análise dos créditos disponíveis ao setor agropecuário**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. 2005.

SCHMITT, Joemar José. **Análise de crédito uma importante ferramenta para contenção de riscos**. Projeto (Graduação em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina. 2011.

SILVA, Fernanda Faria. **Distribuição de crédito para agricultura familiar: um estudo do PRONAF a partir de um indicador de desenvolvimento rural**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Uberlândia. São Paulo. 2006.

SLCAGRICOLA. **Piauí comemora aumento de 20% na produção de grãos**. Página inicial. Disponível em: < <https://www.slcagricola.com.br/> >. Acesso em: 30 de jan. de 2023.

SOBRE O AGROAMIGO. Disponível em <https://www.bnb.gov.br/agroamigo/sobre>. Acesso em 06 de julho de 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZIGER, Vanderley. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas**. Vol. 5. Brasília: Sebrae, 2013, p. 376-382. Banco Central do Brasil. Manual de Crédito Rural. Capítulo 10.

ZUIN, Luís Fernando; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). **Agronegócio: Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.